



Aluno(a):

nº: Turma:

Nota

Ano: 6º Ano E.F.

Data: ___/12/2018

Trabalho Recuperação

Professor(a): Paula

Matéria: Redação

Valor: 20,0

TEXTO I

Leia o texto abaixo e a seguir responda as questões propostas:

O que você faria se encontrasse uma barata na sua frente?

Um dia em sala de aula

Dona Risoleta, professora de religião, tinha horror a baratas. e vejam só o que aconteceu quando seus alunos descobriram isso.

Magricela como a Olívia Palito de Popeye, parecia um galho seco dentro do vestido escuro. Era antipática e ranzinza. Usava óculos de lentes grossas; não enxergava direito, vivia confundido um aluno com o outro.

A aula de religião não contava ponto nem influía na nossa média, mas a diretora nos obrigava a frequentar.

Um dia apareceu uma barata na sala de aula. Descobrimos então que Dona Risoleta tinha verdadeiro horror de baratas: soltou um grito, apontou a bichinha com o dedo trêmulo e subiu na cadeira, pedindo que matássemos. Era uma barata grande, daquelas cascudas.

A classe inteira se mobilizou para matá-la. Foi aquele alvoroço: empurrões, cotoveladas, pontapés, risos e gritaria, todos querendo atingi-la primeiro. E a coitada, feito barata tonta, escapando no chão. Até que, de repente, tive a sorte de dar com ela passando a correr entre meus pés__ esmigalhei-a em uma pisada só.

Fui aclamado como herói, vejam só: herói por ter matado uma barata. Até Dona Risoleta me agradeceu trêmula, descendo da cadeira e me dando um beijo na testa. Esse beijo a turma não me perdoou, durante muito tempo fui vítima da maior gozação: diziam que dona Risoleta estava querendo me namorar.

Deste episódio nasceu uma brincadeira que passamos a fazer em toda aula de religião, duas vezes por semana. Alguém trazia uma barata viva dentro de uma caixa de fósforos vazia, para soltar na sala de aula entre as carteiras, até que um aluno denunciasse a sua presença. Quando não era a dona Risoleta que soltava um gritinho:

- Uma barata!

(...) Um dia ela foi reclamar providências da diretora, dizendo que o prédio era velho, estava precisando de uma limpeza em regra, vivia cheio de baratas. Naquele tempo não havia dedetização, de modo que a diretora não tomou providência nenhuma, nunca tinha visto barata na escola. Aquilo eram fricotes de Dona Risoleta.

E a coisa ficou por isso mesmo, de vez em quando aparecendo uma baratinha, para alegrar a aula de religião. Houve uma que subiu pela perna da professora e foi se esconder debaixo da sua saia. A mulher deu um pulo de três metros de altura se sacudindo toda, aos berros, como se estivesse louca, por pouco não se atirou pela janela.

Até que o Dico um dia esqueceu na carteira uma caixa de fósforos com a barata dentro. Sem saber para que diabo aquele aluno havia de ter trazido fósforos de casa, se todos nós éramos crianças, não fumávamos, dona Risoleta, curiosa, abriu a caixa. A barata saltou em sua cara num voo aflito, largando pedaços de asas no ar, e se refugiou nos seus cabelos. A coitada só faltou desmaiar de susto. Saiu correndo feito doida com barata e tudo e foi nos denunciar à diretora.

O Dico acabou suspenso por uma semana, como responsável por todas as baratas que já tinham aparecido. Com isso, ficou sob ameaça de perder o ano, por falta de frequência.

Fernando. Sabino. O Menino no espelho.

01. Complete o quadro abaixo com os elementos que formam a estrutura da narrativa lida:

TIPO DE NARRADOR	
PERSONAGEM PRINCIPAL	
PERSONAGENS SECUNDÁRIOS	
LOCAIS ONDE OCORREM OS FATOS	
QUANDO OCORREM OS FATOS	

02. Numere os fatos abaixo, colocando-os na mesma sequência em que ocorreram na narrativa:

- A consequência da descoberta do plano dos garotos. ()
- A transformação do narrador da história em herói. ()
- Confusões constantes durante a aula de religião causadas pelas atitudes dos alunos. ()
- Alvorço na sala de aula causado pelo surgimento de uma barata. ()
- A descoberta do plano dos alunos. ()

03. Relacione cada fato abaixo a sua consequência:

FATO	CONSEQUÊNCIA
(1) Aparecimento de uma barata na classe.	Suspensão do Dico. ()
(2) Descoberta do pavor da professora em relação às baratas.	Algazarra na sala de aula. ()
(3) Primeira reclamação de dona Risoleta à diretora.	Não houve consequência. ()
(4) O esquecimento da caixa de fósforo na sala de aula.	A descoberta do plano. ()
(5) A reclamação final de dona Risoleta.	Elaboração de um plano. ()

04. Complete o trecho abaixo:

Após os alunos descobrirem o medo de dona Risoleta, o desejo deles era _____.
Para atingirem esse objetivo, eles _____.

Porém, um fato fez com que o desejo deles não fosse mais realizado: _____.

Como consequência disso, ocorreu _____.

05. Releia a descrição de dona Risoleta feita pelo narrador.

Magricela como Olívia Palito, mulher do Popeye, parecia um galho seco dentro de um vestido escuro. Era antipática e ranzinza. Usava óculos de lentes grossas: não enxergavam direito, vivia confundindo um aluno com outro.

a) Sublinhe os trechos em que são mostradas características físicas da personagem.

b) Copie o trecho que mostra características da personalidade do personagem.

06) O plano dos meninos ocorreu porque eles descobriram uma importante característica de dona Risoleta. Que característica é essa?

07) Assinale a alternativa correta:

A forma como a barata foi descrita pelo narrador (“Era uma barata **grande**, daquelas **cascudas**.”) serviu para:

a) Mostrar com um certo exagero a aparência física da barata.

b) Mostrar com mais detalhes a aparência física da barata.

c) Mostrar que aquela era uma barata como outra qualquer.

d) Mostrar que aquela era uma barata rara, difícil de ser encontrada.

08. Produção textual – A partir do estudo da narrativa acima faça um conto maravilhoso respeitando às características próprias do tipo textual.

→ Elabore um conto de fadas tradicional respeitando a estrutura narrativa deste gênero:

→ Apresente as personagens (príncipe, princesa, fada, rei, rainha, gigante, bruxa...)

→ Apresente o local da história (castelo, floresta, jardim, reino...)

→ Introduza a situação inicial (tudo está tranquilo e feliz...)

Apresente a complicação ou conflito (algo que acontece que desequilibra a situação inicial.)

→ Produza o desenvolvimento (as personagens devem encontrar uma forma de solucionar o conflito).

→ Termine com o desfecho (a paz é restaurada com um final feliz).

→ O narrador é observador em 3ª pessoa.

→ O tempo é indeterminado (Era uma vez.... Há muito tempo atrás...)

→ Não esqueça do elemento mágico (varinha, sapatinho, baú, lâmpada, fada madrinha...)

Atenção:

→ Dê um título interessante

→ Mínimo 15 e máximo 20 linhas.

(20 linhas)

MENINO DA SINALEIRA

Luís Coronel

Há um menino
Na sinaleira.

A idade se conta
Nos dedos das mãos.
(e sobram dedos
Para apontar os culpados).

O menino
Tem um tribunal às costas
E um shopping pela frente.
Noite alta
O pisca-pisca amarelo
Libera o menino.

Teríamos prantos
De lavar o para-brisa
Fosse um só menino
Na sinaleira.

Em todas as sinaleiras
Ha um menino.

O coração petrifica-se
O menino quer comprar
Pão,
Leite
E cola para cheirar.

Passam doutores
E preclaros.

Telefonia celular
E som digital.

E todos sabem
Que não há sinal verde
Para este país
Enquanto houver

Um menino na sinaleira

Texto III

Leia parte de uma notícia publicada no jornal ZH:

Debaixo de uma ponte da BR-116 mora um menino que drena toda a sua força para os estudos na esperança de, futuramente, se formar doutor. Colecionador de notas 10, José Luiz Camboim Moni tem 15 anos, pouco menos de 1m70cm e se expressa melhor com um sorriso doce do que com as palavras.

Tendo como teto o asfalto da rodovia que liga Porto Alegre ao Interior e rodeado pelas dificuldades de quem não tem um endereço formal com CEP e número de residência, José mora com a mãe, viúva, e dois irmãos.

Os obstáculos que encontra nos planos para se tornar médico, ele supera com criatividade. São muitos os exemplos. Sem pasta para carregar os livros, avistou nas últimas férias uma mochila boiando no Arroio Sapucaia. Recolheu, limpou e hoje a usa para ir à escola. Repetiu de ano apenas uma vez, aos sete anos, quando ingressou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ezequiel Nunes Filho, de Esteio. Foi justamente na época em que o pai morreu atropelado. O acidente coincidiu com o mesmo ponto da rodovia em que a família vive hoje — perto do km 259, em frente à empresa Refap. Depois da repetência, virou um aluno exemplar. Jamais deixou de entregar um trabalho. Em 2012, recebeu um certificado por estar entre os melhores alunos. (ZH,04/06/2013)

Produção de texto:

Crie um diálogo entre o menino da sinaleira e o menino nota 10. Neste diálogo deve constar o que levou o menino para a sinaleira e os conselhos que o menino nota 10 dará para que o outro mude sua situação.

→ Mínimo 10 e máximo 15 linhas

Redija um texto para o jornal de sua cidade denunciando alguma situação de exploração infantil.

→ Mínimo 10 e máximo 15 linhas

→Crie um poema que apresente como tema algum outro problema social da realidade brasileira.